



42 • Brasília, sábado, 29 de outubro de 2022 • **Correio Braziliense**

Ensino high-tech

Novidades na tecnologia que chegaram durante a pandemia vieram para ficar e podem ajudar no processo de aprendizagem

» NAUM GILÓ

Uma das áreas mais impactadas pela pandemia de covid-19 foi a educação. As ferramentas tecnológicas se tornaram fundamentais para que alunos de todos os níveis de escolaridade continuassem suas rotinas de estudos, ainda que com adaptações. Com a retomada das atividades presenciais, estudantes e professores voltaram à sala de aula, mas a experiência do isolamento social reforçou um ensinamento importante: a tecnologia pode ser uma grande aliada da educação.

O coordenador de informática do Colégio Mackenzie de Brasília, Janerson Borges, relata que a pandemia mostrou aos professores o potencial das ferramentas virtuais e como elas podem ser trabalhadas. “Muitos deixaram o estigma de que a tecnologia é difícil”, conta. Ele também explica que a tecnologia tem servido como forma de mensurar o aprendizado dos alunos. “O professor lança alguma atividade na plataforma e rapidamente consegue averiguar o nível de conhecimento dos discentes”, detalha.

Em 2020, a plataforma Moodle se tornou a principal ferramenta para o novo formato de aulas no Mackenzie. Após a oferta de treinamentos

a professores e equipes técnicas, outras ferramentas, como Teams, Google Meet e BigBlue-Button (BBB) foram inseridas aos poucos. Treinamentos e aquisição de equipamentos marcaram o retorno no regime híbrido. As aulas passaram a ser dadas em sala para os estudantes que optaram pelo presencial e transmitidas, ao vivo, para os que escolheram o formato remoto.

Para além dos ajustes necessários durante o período de crise sanitária, a escola tem tradição no ensino de robótica. A oportunidade de se aprofundar na área ocorre após o 5º ano, pela Robótica Educacional. O estudante do 8º ano Rafael Barreiros de Resende, 13 anos, participa do projeto e estuda robótica desde o 3º ano. “A robótica vai me ajudar muito no futuro, porque abre caminhos para diversas oportunidades de trabalho com assuntos que venho aprendendo desde pequeno”, afirma.

O professor de robótica educacional da instituição, Mauro Azevedo Viana, esclarece que a disciplina é a oportunidade de aplicar na prática o que é aprendido em sala de aula. “Trazemos para eles alguns conceitos de física e engenharia para que possam desenvolver melhor as matérias voltadas à área das exatas e aplicar conceitos aprendidos em sala de aula



Rafael Barreiros estuda robótica há cinco anos e participa do projeto Robótica Educacional

Todos conectados

Conheça ferramentas digitais para facilitar trabalho do professor e melhorar experiência do aluno:

Objetos digitais de aprendizagem

São recursos que apoiam a prática pedagógica dentro e fora de sala de aula, como jogos, animações, simuladores e videoaulas.

Plataformas

Ambientes on-line de ensino e aprendizagem, que facilitam a troca de informações e o acompanhamento do percurso pedagógico.

Ferramentas de gestão

Auxiliam na organização dentro e fora de sala de aula, permitindo que gestores e professores automatizem procedimentos.

Ambientes virtuais imersivos

As tecnologias imersivas aumentam o envolvimento dos alunos e criam oportunidades para eles interagirem com os conteúdos.

Ferramentas de experimentação

Transformam os alunos em protagonistas e possibilitam que eles desenvolvam produtos e projetos. Em processos de educomunicação, por exemplo, eles trabalham com ferramentas de autoria e produção audiovisual para criarem seus próprios podcasts, sites, vídeos e outros.

Ferramentas de comunicação

Facilitam a interação entre diferentes agentes do processo educativo. Elas estimulam trocas de informações entre professores e alunos e viabilizam a formação de comunidades virtuais de aprendizagem.

Ferramentas de trabalho

Simplificam o dia a dia de professores e alunos. Oferecem recursos que agilizam tarefas e ajudam na organização de arquivos.

Fonte: Porvir, com edições

na prática, como polia, engrenagem, alavanca e lógica de programação.”

Professores

Tatiana Barreiros de Resende, mãe de Rafael, acredita que a tecnologia é uma forte aliada da educação, mas que não deve substituir a figura do professor. Ela relata que a robótica foi uma porta de entrada para que o filho se interessasse por outras áreas da tecnologia. “Isso ajuda nas aulas de matemática e, futuramente, nas de física.”

O professor da Faculdade Mackenzie e especialista em direito digital Ronaldo Bach diz que os benefícios da tecnologia para a educação são múltiplos. “A partir do momento em que se dispõe de internet e equipamentos adequados, pode-se interagir com especialistas sobre os temas a serem tratados em classe, além da possibilidade de visitas virtuais e o uso de ferramentas para fixação de conteúdos”, diz Bach, que concorda com Tatiana: “Entendo que a tecnologia auxilia, mas não substitui a figura do professor presencial e a salutar interação presencial entre os alunos da educação básica”.